

# duas ou três coisas que vi na exposição

Cemitério das Âncoras

de Nuno Barroso e Veronika Spierenburg

Galerias Municipais – Galeria da Boavista

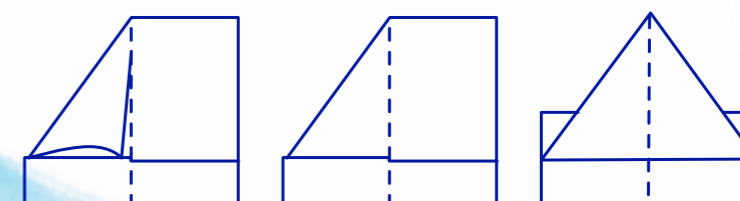
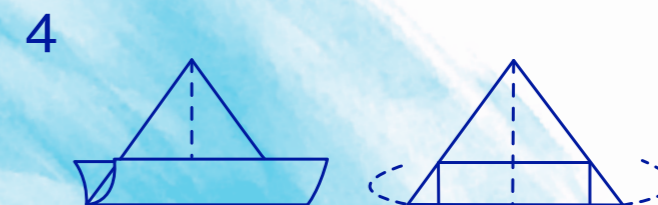
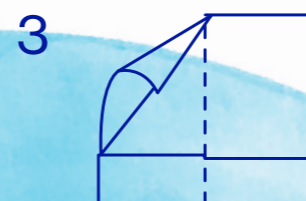
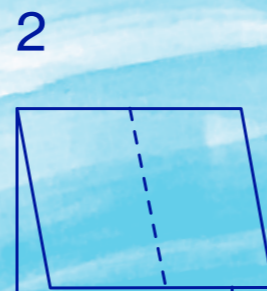
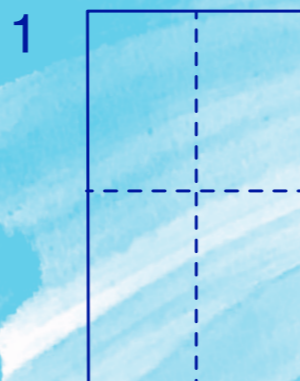
WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

Terça a Sexta: 10h-13h e 14h-18h  
Sábado e Domingo: 10h-13h  
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação  
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.

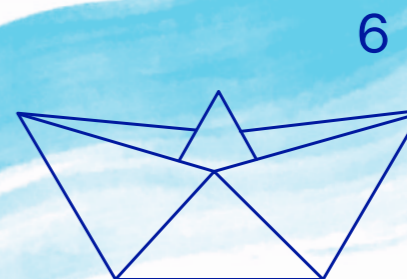
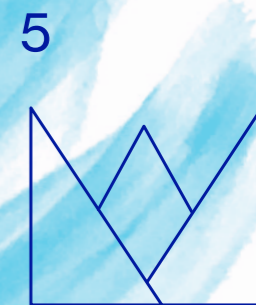
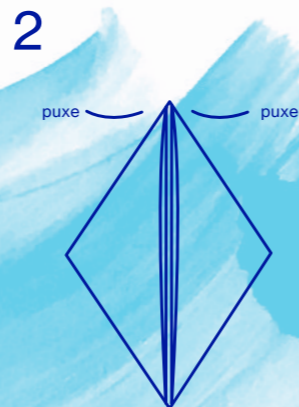
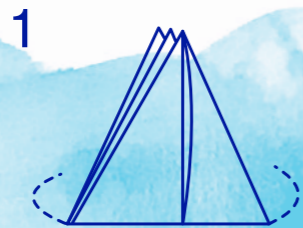
Instruções para construir um chapéu



António Pescador vivia livre junto ao mar e comia muito peixe, em especial sardinha, polvo e carapau, espécies muito consumidas em Portugal. Mas com o que ele se deliciava em dias de festa, era com o bacalhau com natas. António era um sonhador, observava as aves e os ninhos dos pássaros, as cores azuladas do mar, e o céu era a sua casa. Num certo dia, António encontrou uma casa para morar, e sempre que saía de casa para ir pescar, usava um chapéu para se proteger do sol, e ao virar para baixo o seu chapéu, conseguia também, guardar nele, pedaços de mar. António levava também uma rede de pesca que não servia para pescar, mas sim para apanhar algas que misturava com a terra da sua horta, para que ela produzisse vegetais vigorosos. Algumas algas eram comestíveis, mas ele dizia que não gostava porque nunca tinha experimentado.



Instruções  
para construir  
um barco  
a partir  
do chapéu



Mais tarde, António entendeu que o seu chapéu era muito grande e resolveu fazer-lhe algumas mudanças. Então uniu as pontas do chapéu, como se fosse um bico de um pássaro, levantando as pontas que apontam para baixo, uma para cada lado, e assim António conseguiu transformar o seu chapéu, num chapéu mais pequeno. Como o chapéu continuava muito grande, tentou diminuí-lo novamente, ao repetir as mesmas dobras, mas António não estava muito satisfeito, e desdobrou as últimas dobras, ao puxar para fora as duas pontas. Ao fazê-lo, surpreendeu-se e transformou o seu chapéu num barco, para ir pescar. Subitamente, António olhou para o seu barco e este tinha-se transformado num gigante barco de madeira, novinho e a brilhar. Nunca mais ninguém o viu. Conta-se que António e o seu barco foram dar a volta ao mundo e conheceram muitas civilizações e culturas diferentes da sua (até aprendeu a gostar de algas!). Outros contam que se perderam no azul do mar.